

InfoNuvital

337 de 01 a 15 de abril

- Suínos e aves garantem exportação do semestre
- Março volta a fechar positivo
- Vacinação contra a febre aftosa deve ser feita até 30 de abril, destaca Adeal
- Pesquisa - Rúmen bovino aumenta quantidade de proteína em alimentos
- Milho safrinha do PR
- Agronegócio de Mato Grosso vira atração turística para produtores europeus



Notícias

Suinocultura

Suínos e aves garantem exportação do semestre

Empurradas pela elevação sustentada nas cotações internacionais, e mesmo com redução na quantidade vendida, as exportações do agronegócio brasileiro avançaram 17,8% no primeiro trimestre deste ano na comparação com o mesmo intervalo de 2007, informou a Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura.

De janeiro a março, o setor embarcou US\$ 13,9 bilhões. Na outra mão, as importações do setor cresceram 49,5%, somando US\$ 3 bilhões no período. Como resultado, o superávit acumulado bateu em US\$ 10,89 bilhões em 2008 - 11,3% superior aos primeiros três meses de 2007.

O agronegócio superou a performance da balança comercial dos demais setores do país. Os dados apontam um crescimento de 11,6% nas vendas de produtos não-agropecuários com um déficit de US\$ 8,05 bilhões para esses setores. Com isso, o agronegócio ampliou de 34,7% para 36% sua participação nas exportações globais. Em março, as vendas do setor foram responsáveis por 38% desse total.

O embargo da União Européia à carne bovina nacional afetou o desempenho dos embarques do produto em março. As vendas de carne in natura recuaram 11%, ou US\$ 34 milhões. Ainda assim, o trimestre registrou um avanço de 8,7%, para US\$ 1,17 bilhão. No total, o complexo carnes gerou receita cambial de US\$ 3,14 bilhões, resultado 30,3% superior ao mesmo período do ano passado.

Frango, suínos e perus in natura salvaram o segmento. As exportações do complexo soja, no total de US\$ 2,24 bilhões, foram 34,8% maiores nestes primeiros três meses na comparação com 2007. Destaque para óleo, que rendeu US\$ 520 milhões (148,5%). O bom desempenho do agronegócio pode ser atribuído à explosão das cotações internacionais das commodities agropecuárias.

As estatísticas da Coordenação-Geral de Organização para Exportação mostram, por exemplo, salto de 65% nos preços do complexo soja no primeiro trimestre em relação aos três primeiros meses de 2007. Já as cotações do complexo carnes (bovinos, suínos, frangos e perus) sofreram reajuste de 27%.

Fonte: Súino.com - 10/04/2008

Março volta a fechar positivo

Os preços do suíno vivo acumularam alta em março. No fechamento do mês, o quilo do animal vivo foi cotado à média de R\$ 2,79 em Campinas (SP), valorização de 6% sobre o dia 29 de fevereiro.

Desde março de 2004 não se observava aumento no acumulado do período - em mar/04, a alta havia sido de 7,7%. Diferentemente dos anos anteriores, quando observava-se excesso de oferta, neste, o maior controle da produção somado ao bom desempenho das exportações têm resultado em oferta restrita.

Em março de 2007, por exemplo, produtores vendiam o quilo do suíno vivo a R\$ 1,58 em Campinas, recuo superior a 16%. Para a carne suína, o cenário também é altista. A carcaça comum negociada em Belo Horizonte valorizou 11,11% em março; no ano passado, o produto acumulava baixa de 20,66%.

Fonte: Súinos.com - 04/04/2008

Bovinocultura

Vacinação contra a febre aftosa deve ser feita até 30 de abril, destaca Adeal

Maceió/AL

Os criadores de bovinos e bubalinos têm mais 15 dias para concluir a vacinação dos rebanhos contra a febre aftosa. Até o dia 30, quando acaba a primeira etapa da campanha de vacinação, todos os animais, de qualquer idade, devem ser imunizados.

A vacinação é fundamental para impedir que os rebanhos sejam contaminados com a febre aftosa, doença altamente contagiosa, que atinge animais de cascos bipartidos. Apesar de poucos casos registrados de contaminação em humanos, a doença causa graves prejuízos econômicos ao setor. "Os mercados importadores de derivados animais e vegetais (produtos e subprodutos) se fecham ao primeiro sinal dessa enfermidade", explica Hibernon Cavalcante, diretor-presidente da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal).

A campanha de vacinação, realizada em duas etapas, em abril e outubro, é ainda, fundamental para melhorar o status sanitário animal do estado, hoje definido como Zona de Risco Desconhecido para a doença. A classificação prejudica a comercialização de animais e derivados.

Os produtores que não vacinarem o rebanho estarão sujeitos a multas de R\$ 168,00. Para os que não declararem a vacinação, que pode ser feita até o dia 15 de maio, a multa é de R\$ 482,00.

Por seu grande potencial de transmissão - sendo umas das mais contagiosas entre as enfermidades existentes, mesmo se considerado as de outras espécies - qualquer bovino ou bubalino que fique sem a vacina é um potencial foco de disseminação da febre aftosa.

"A principal ação desse processo é o ato consciente do produtor de que é preciso vacinar. Recursos estruturais, humanos, matérias e financeiros são importantes, mas se não há a participação de todos, o processo de erradicação não pode ser concluído", enfatiza o diretor-presidente, destacando o caso da Venezuela. "Mesmo com toda disponibilidade financeira, a Venezuela não tem conseguido avançar no processo de erradicação porque não tem condições sócio-políticas favoráveis a solucionar o problema. Por isso, ano passado foi o país da América Latina que mais registrou, e continua registrando, surtos de aftosa".

Fonte: Página Rural – 15/04/2008

Pesquisa - Rúmen bovino aumenta quantidade de proteína em alimentos

São Paulo/SP

Estudo da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP avaliou as características físico-químicas e nutritivas do rúmen bovino e sua aplicação em alimentos. Pouco aproveitado nos abatedouros, o rúmen é rico em proteínas, podendo ser processado e adotado na produção de lingüiças, hambúrgueres e quibes. A utilização do produto foi testada pela nutricionista Ana Carolina Conti e Silva em sua tese de doutorado na FSP, defendida em fevereiro último.

O rúmen é uma das quatro partes do estômago dos bovinos, no qual acontece a fermentação dos alimentos. "Normalmente, ele é retirado com o retículo, outra parte do estômago, e vendido como bucho em açougues", aponta Ana Carolina. "Na pesquisa, ele foi extraído dos animais, congelado, moído e submetido a secagem". O composto obtido tem o aspecto de uma farinha, de cor amarelada.

Em seguida, o produto foi submetido a um processo térmico de extrusão do tipo High Temperature Short Time (HTST), o mesmo empregado na produção de cereais matinais, salgadinhos do tipo snack, carne de soja e ração animal. "Na presença de temperatura e pressão elevadas, o rúmen é comprimido, ocorrendo a gelatinização do amido e a desnaturação das proteínas", explica a nutricionista.

"Na saída do equipamento, a pressão é reduzida repentinamente, a água se evapora e o produto se expande, aumentando de volume", acrescenta. Para se adequar à tecnologia de extrusão, o rúmen teve de ser desengordurado previamente.

O estudo também avaliou a composição nutritiva do rúmen. O teor de proteínas, em base seca, é superior a 90%. "No produto desengordurado, o nível de lipídios cai de 13,1% para 2,6%", conta Ana Carolina.

"O processo também reduz o colesterol de 381,2 miligramas por 100 gramas (mg/100g) para 85,6 mg/100g, uma queda de 78%". O rúmen desengordurado é livre de ácidos saturados, associados ao aumento de colesterol no organismo.

Fonte: www.paginarural.com.br

Grãos

Milho safrinha do PR

Produtores de milho safrinha do Paraná estão torcendo para que o frio não chegue antes da hora. Como o plantio começou atrasado, o risco de perdas é maior. Em Paissandu, no norte do Paraná, seu João Bologuesi aumentou a área de plantio em 30%.

"Melhorou do ano passado para cá. O trigo estava com um preço baixo e agora que subiu. Então, a gente decidiu plantar mais milho", disse Bologuesi.

Além da qualidade das sementes, os agricultores investiram também na adubação do solo e nos cuidados com a lavoura. Agora, eles esperam que o clima também ajude. Por isso o agricultor está de olho na lavoura e no tempo.

A safrinha é sempre uma cultura de risco. As quebras no Paraná são bem comuns. Para este ano, os produtores aumentaram os investimentos em tecnologia e plantaram mais. Houve um aumento de 7% em relação à safrinha de 2007.

"Cada ano mais o produtor tem plantado soja mais precoce para poder plantar o milho mais cedo, para fugir da geadas. Na nossa região as geadas têm ocorrido a partir da segunda quinzena de junho.

Então, tem plantado para que até julho tenha atingido a fase de maturação desse milho", explicou Sérgio dos Reis, técnico agrícola da Emater.

O produtor Nazareno Maróstica plantou milho nos mesmos 700 hectares do ano passado, mas aumentou em 25% a quantidade de adubo no solo. Em 2007 seu Nazareno melhorou o investimento na lavoura e colheu 86 sacas por hectare. Este ano, espera conseguir 100 sacas por hectare.

O Paraná é o principal produtor de milho safrinha, com 36% do total nacional.

Fonte: Clic mercado.com – 07/04/2008

Geral

Agronegócio de Mato Grosso vira atração turística para produtores europeus

O agronegócio brasileiro, um dos mais competitivos do mundo, virou atração turística para produtores europeus. Excursões programadas duram em média 15 dias. Os tours dão a oportunidade de conhecer os segredos da lavoura tupiniquim.

Um grupo de 33 agricultores alemães, por exemplo, foi conferir a produção em três estados. Conheceram o Porto de Paranaguá, por onde saem parte das mercadorias que vão para a Europa. Ainda no Paraná visitaram cooperativas de leite e foram a São Paulo ver de perto a produção de cana e látex.

Terminaram o roteiro em Mato Grosso, em fazendas de soja e algodão. Numa delas, em Campo Verde, a 220 km de Cuiabá (MT), eles se surpreenderam com a propriedade com 33 mil hectares, maior que as terras de todos os integrantes de excursão somadas.

Na fazenda, olhares curiosos para dezenas de tratores e colheitadeiras e para o gigantesco maquinário onde o algodão é beneficiado. Os turistas ficam pequenos diante da montanha de sementes que vão virar óleo combustível.

O agricultor Peter Rabe, que planta trigo e cevada, disse que não é só o tamanho das fazendas que impressiona. "Vi lugares assim na Austrália, mas com baixa produtividade. Aqui você tem um rendimento fantástico em áreas enormes", conta. No papel de guias, os funcionários das fazendas procuram responder a quase todas as perguntas feitas pelos visitantes sobre os segredos da lavoura no Brasil. A idéia é contar o milagre sem revelar o nome do santo.

Afinal, esse não é qualquer grupo de turistas. "A gente não chega a níveis de detalhar o que está fazendo, a gente fala de maneira genérica. Um ou outro questionamento mais específico a gente procura responder", explica o gerente da fazenda, Amarildo Padilha. O guia do grupo, Adnar Saegesser, disse que em visitas a sementeiras o cuidado é ainda maior. "Tem segredos de empresa que não se pode falar, mas o que é interessante para eles sempre é respondido", conta.

Fonte: Agronotícias – 07/04/2008

Cotações

Dólar Comercial: 1,6822

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	2.60	2.55	2.51	2.88	3.00	2.85	S/Info.	2.60
Frango (kg-vivo)	1.50	1.35	1.43	1.35	1.30	1.35	1.35	1.35
Boi Gordo (arroba-vivo)	73.00	S/Info.	S/Info.	76.00	70.00	70.00	70.00	68.00
Leite C (litro)	0.62	0.58	0.62	0.67	0.70	0.72	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	20.30	23.19	23.76	22.84	23.83	21.44	23.86	17.50
Soja (saca 60 Kg)	41.22	42.25	42.50	44.00	39.21	43.97	42.29	37.25

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Suíno.com/Avsite/DBO/Boletim Agropecuário/Agrolink

Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para o e-mail claudia.oliveira@nuvital.com.br

Sua opinião é sempre bem vinda!

Visite nosso site – www.nuvital.com.br



As notícias veiculadas no InfoNuvital são transcritas conforme suas fontes.

Estrada da Ribeira, 3001 km3
Cep 83408 000 Colombo.PR
fone: 41 2169 3100